

**Evangelho: Jo 9,1.6-9.13-17.34-38**

1. *"Acreditas no Filho do Homem?... Quem é ele, Senhor, para que eu creia nele?..."*

*Tu o estás vendo: é aquele que fala contigo!"*

2. Deus envia ao mundo seu Filho como "expressão máxima" de sua bondade.

*Jesus se solidariza com as pessoas necessitadas e oferece-lhes uma vida saudável e*

*íntegra: cura a cegueira, liberta o ser humano de toda espécie de opressão*

*e ilumina o caminho dos que se encontram desorientados.*

3. Jesus, - em caminhada, - vê o cego de nascença e toma a iniciativa de curá-lo.

*Ele o faz usando dois elementos: terra e saliva. Formam o barro, que lembra a*

*criação no Gênesis: "Deus modelou o homem do barro" (2,7). A ação de Jesus*

*visa recriar a pessoa, oferecendo-lhe vida nova. Conforme o pensamento da época,*

*a saliva transmitia a energia vital da pessoa. Portanto, a energia divina de Jesus*

*realiza a cura.*

4. A identidade de Jesus. O evangelho de João aprofunda a identidade de Jesus

*narrando sete sinais. O quinto sinal é a cura do cego de nascença. A função*

*dos sinais é dar a conhecer QUEM É JESUS, provocando uma tomada de posição*

*a favor de Jesus e da vida (=fé) ou contra Jesus e a favor da morte (= rejeição).*

4.1. Os sete sinais do evangelho de João. - cf. Bíblia de Jerusalém: Jo 2,11 letra i.

*Como Moisés ( Ex 4, 1-9.27-31 ) Jesus deve realizar "sinais" para provar que foi enviado por Deus, pois só Deus pode dominar as leis naturais. Durante*

*sua vida Jesus realizará seis sinais ( 2,1-11 ; 4,46.54 ; 5,2s ; 6,5.14 ; 9,1.16;11,1s ; cf. 12,18),*

*sendo o sétimo sinal o poder de ressuscitar a si mesmo, o sinal por excelência*

*(2,18-19; cf.10,17-18).*

- 2,1s: as núpcias de Caná.
- 4,46s: a cura do filho de funcionário real em Cafarnaum.
- 5,1s: a cura de enfermo na piscina de Betesda.
- 6,1s: a multiplicação dos pães.
- 9,1s: a cura do cego de nascença.
- 1,1s: a ressurreição de Lázaro.

**Estes sinais** e muitos outros *servem para provocar a fé* na missão de Cristo (- 2,23 - 4,45 - 6,2 - 7,31 - 10,40-42 - 20,30-31 -).

5. **O contexto do quinto sinal é a festa das Tendras** (cap.7) **e a festa da Dedicção** (cap.10).

5.1. Na festa das Tendras, o povo recordava o tempo do deserto. Era um aconteci-

mento festivo que suscitava esperança nos sofredores.

5.1.1. Nesse dia, o sacerdote ia tirar água da fonte Gion para com ela purificar o

altar (- notar a oposição Gion x Siloé). À noite acendiam-se tochas sobre os muros a fim de iluminar a cidade.

[(- *Vai levar-te na piscina de Siloé: daí, durante a festa das Tendras, tirava-se a água, símbolo das bênçãos messiânicas. A partir de agora, as bênçãos vem Jesus. Enviado = um dos títulos de Jesus característicos de João - cf. Jo 4,34*)].

[(- *Siloé: aparece somente em Is 8,6 como nome de um canal ou túnel provavelmente ligado à fonte de Gion, cuja localização é incerta*)].

(J. L. McKenzie, *Dicionário Bíblico. SP. Paulus e Bíblia de Jerusalém*).

5.1.2. *Detalhes esses importantes* porque a cura do cego de nascença mostra que Jesus é a água que lava das cegueiras das alienações e a luz que faz

brilhar os olhos da fé.

5.2. Na festa da Dedicção liam-se *textos do AT que falavam de Javé-Pastor*

(por ex. Ez 34). Nesse sentido, o cego curado é a ovelha que Jesus tira do "curral" em que se encontrava.

6. **Evangelho em época de dificuldades** ... O evangelho de João foi escrito quando

os cristãos estavam envolvidos em graves dificuldades causadas pela hostilidade das lideranças político-religiosas judaicas e do império romano.

7. **Veremos** : a. *quebrando os preconceitos* - vv. 1-5  
b. *libertando das trevas* - vv. 6-7  
c. *o discípulo em meio aos conflitos* - vv. 8-34  
d. *a instituição é cega e caminha para a morte* - vv. 35-41

a. quebrando os preconceitos - vv. 1-5

8. **Cego é vítima de preconceito.** O cego (-símbolo do povo oprimido-) é vítima de

preconceitos religiosos com graves consequências sociais. **O cego de nascença é um**

**castigado por Deus. Alguém pecou e está pagando por isso** (Ex 20,5; 34,7).

A sociedade estabelecida gerou esse preconceito e a única coisa que o cego pode

fazer é pedir esmola (v.8): assim se perpetua sua dependência.

AINDA MAIS. As elites intelectuais criaram uma teoria de que o feto podia,

no seio da mãe, transgredir a lei de Deus ... **MAS Jesus vem manifestar as obras**

**do Deus que o enviou**: liberta os que viveram desde seu nascimento na alienação,

na dependência e na opressão (v.3).

9. **Jesus devolve à vida, devolve à luz**: "**enquanto estou no mundo, eu sou a luz do**

**mundo**" (v.5). Este versículo se insere bem dentro da festa das Tendias (-acendiam-se

as tochas para iluminar ... -).

b. libertando das trevas - vv. 6-7

10. **Jesus capacita para enxergar.** Isaías havia anunciado que o Servo de Javé iria

abrir os olhos dos cegos (-Is 35,5: "os olhos do cego se abrirão; 42,7: para que abras os

olhos dos cegos; 49,6: te estabeleci como luz das nações; e o Sl 146,8: Javé abre os olhos ao cego").

**Jesus é esse servo que capacita as pessoas para enxergar as coisas** (uma visão su-

perficial) **e sobretudo as situações que alienam e marginalizam** (uma visão crítica).

O gesto de Jesus é audacioso, pois transgredir a instituição mais apreciada, a do

repouso sabático ( faz barro e unge - cf. 1ª. leitura ) e ensina a transgredi-la quando a vida está em jogo ( manda lavar-se ).

11. **A novidade !** **A ordem de lavar-se na piscina de Silo é** (que significa Enviado) apre-senta o caráter de novidade de toda a narração : ***nossas cegueiras começam a desapa-  
parecer quando nos lavamos naquele que o Pai enviou .*** ***Aí nasce o homem novo*** ( - associe barro com a criação de Gn 2 ). **Jesus é a água** que lava e purifica e todos são convidados a se aproximar dessa fonte : ***lavar-se e purificar-se para enxergar.***

\_\_\_\_\_ ***c. o discípulo em meio aos conflitos*** - vv. 8-34

12. **Cego ungido, lavado e curado ... discípulo.** *Agora as atenções se voltam para o cego ungido, lavado e curado que se tornou discípulo. Aquele que fora cego procede por etapas. Começa reconhecendo que :*

- ***Jesus é homem*** (v.11), isto é, alguém que sente em profundidade os anseios do ser humano ( é o que faltava às classes religiosas constituídas do templo ).

Depois progride na descoberta de

- ***Jesus como Servo enviado por Deus*** ( v.15; compare com Is 42,6 e 49,6 );
- ***Jesus como profeta***( v.17),
- ***como Aquele que vem de Deus*** (v.33), ***Filho do Homem,***
- ***e finalmente, Senhor, ajoelhando-se diante de Jesus***(v.38).

13. **Rejeição por parte das autoridades religiosas.** As etapas de crescimento na fé correspondem à rejeição - *sistemática e crescente* - das autoridades religiosas daquele tempo.

13.1. **O "cego curado"** ***reconhece que Jesus é aquele ser humano.***  
A essa primeira profissão de fé, os fariseus respondem que ***Jesus não é humano por não respeitar as instituições. E o consideram pecador por colocar a vida acima da Lei.*** Essa posição dos fariseus é a raiz da rejeição que cul-

mina na morte de Jesus.

13.2. O discípulo afirma que Jesus é um profeta.

Aí eles se agarram à tradição, e **expulsam o homem da sociedade.**

Rejeitando o "cego curado", rejeitam o próprio Jesus e a possibilidade de li-

bertação. Não admitem que o povo - representado pelo cego - tenha uma visão

crítica da sociedade ( e de seus governantes ) que o mantém na alienação.

14. Progresso na fé. O discípulo avança na fé em meio aos conflitos.

14.1. Primeiro vem a desconfiança dos vizinhos que antes viam o cego pedindo es-

mola (v.8). O "cego curado" testemunha que é ele mesmo (v.9) e **anuncia quem**

**o libertou** (v.11). *É o primeiro passo na fé.*

14.2. Segundo : o conflito assume tons mais graves diante do inquirido dos fariseus

(v. 13-17), que sustentam um sistema que não permite que as pessoas se liber-

tem (- se desalienem, se curem da cegueira -) e tenham acesso à vida. **Os fariseus**

**acusam Jesus de transgredir a lei e de ser pecador.** E o "cego curado"

res-ponde com um testemunho corajoso: **ele é um profeta!** *É o segundo passo na fé.*

15. O inquirido se avolumenta (vv. 18-23).

15.1. Os fariseus interrogam os pais daquele que fora cego. Estes, com medo de

ser expulsos da sinagoga (vv.22-23), não querem se comprometer e põem toda

responsabilidade no filho.

É o 1º. risco: *ter os laços familiares cortados por causa do testemunho.*

15.2. O desfecho e o ponto alto do inquirido (vv.24-34) apresentam uma situação dra-

mática: o curado é posto em xeque-mate : *"dá glória a Deus!"* (= juramento ).

15.3. O debate mostra quem é discípulo de Jesus e quem é seu adversário .

O texto insiste no verbo "saber", e cada qual reafirma suas posições. *É o 3º.*

*passo na fé : confessar que Jesus vem de Deus.*

*E é também o 2º. maior risco: ser excomungado (v.34).*

15.4. No AT não se verifica nenhuma cura de cego. Simplesmente se afirma que

*será tarefa do Servo de Javé (Is 42,7).* Mas as lideranças judaicas, - que sabiam

disso, - tentam de todas as formas negar os fatos.

d. a instituição é cega e caminha para a morte - vv. 35-41

16. Interessante notar que o cego "acredita mesmo de verdade" em Jesus: quando

lhe diz "*vai lavar-te na piscina de Siloé*" ... o cego vai, lava-se e volta" para

Jesus (v.6). *A fé o faz "realizar" a palavra do Senhor e voltar à sua presença.*

No final do relato e após os inúmeros percalços Jesus vai ao encontro do "cego

"curado" e lhe diz: "*crês no Filho do Homem?*"... *QUEM É, SENHOR, PARA QUE EU NELE CREIA? Tu o estás vendo, é quem fala contigo ... Creio, Senhor!*" (vv. 35-38).

17. Situações antagônicas:

17.1. De um lado: um homem simples e aberto a Deus: fé - encontro - presença -

ida - volta - confiança na palavra e na pessoa de Jesus - entrega - compromisso - testemunho - vida nova - homem novo.

17.2. De outro lado: homens cheios de si e de poder: não veem, não querem

ver e impedem quem quer ver. "*Já vos disse e não ouvistes...*

*Isso é*

*espantoso: vós não sabeis de onde ele é, e no entanto, ele abriu-me os*

*olhos! ... Sabemos que Deus não ouve os pecadores ... Jamais se*

*ouviu*

*dizer que alguém tenha aberto os olhos de um cego de nascença...*

*se*

*esse homem não viesse de Deus, nada poderia fazer"* (vv. 27.30.31.32.33).

18. No encontro com Jesus (fora da instituição que o mantinha na cegueira e na mendicância

= fora expulso) o "cego curado" dá o último e definitivo passo na fé: "Eu creio,

*Senhor!"... e ajoelhou-se e prostrou-se diante de Jesus (v.38).*

19. "... porque não acreditou no nome do Filho único de Deus". Jesus veio a

este mundo para o julgamento: *para que vejam os que não vêem e os que*

*veem se tornem cegos (v.39).*

João 3,18 afirma: *"quem acredita nele não está condenado, quem não acredita já está condenado, porque não acreditou no nome do Filho único de Deus".*

Os fariseus, - crentes e autossuficientes em deter Deus em suas mãos, - se fecham à ação

de Deus. Tornam-se assim cegos de tal cegueira que não conseguem ver nem a

ação de Jesus nem o testemunho dos discípulos.

E é nesse confronto justamente que se realiza o julgamento: *"se vocês fossem*

*cegos não teriam pecado. Mas como dizem que enxergam, o seu pecado per-*

*manece"* (v.41). Este é o ponto alto em que **Jesus desmascara e desqualifica os**

**que mantêm o povo na cegueira da alienação**, impedindo de ter acesso à Vida.

### 1ª. Leitura: 1 Sm 16, 1b . 6-7 . 10-13a

20. **Davi x Saul**. A *unção de Davi* é um acontecimento importante na história do

povo de Deus, pois vai conferir contornos definidos à monarquia iniciada com Saul.

A escolha de Davi contrasta com a de Saul.

20.1. Saul era filho (talvez único) de um homem poderoso que criava jumentas e pos-

suía empregados (1Sm 9,1);

20.2. Davi, ao contrário, é o último dos oito filhos de Jessé e cuida do rebanho de

ovelhas de seu pai (1Sm 16,11a).

21. **Descontentamento com Saul**. Saul conseguiu descontentar a todos por causa da

sua má administração política e acessos de loucura. Justamente por isso Javé o

rejeitou, enviando Samuel para ungir Davi (16,1.13).

Davi, - ao contrário do seu antecessor - começou a organizar todos os que se achavam

em dificuldades, todos os endividados e todos os descontentes (cf. 22,2).

Surgia

assim um novo poder, o poder popular que atende ao clamor das massas.

22. **Deus não se engana pelas aparências e escolhe os últimos**. O texto de hoje

serve para sublinhar que ***Deus não se deixa enganar pelas aparências***.

Samuel

fica impressionado com o porte atlético de Eliab, filho mais velho de Jessé.

Tam-

bém de Saul se diz que "dos ombros para cima era mais alto do que

todos" (cf.

9,2).

22.1. ***Os critérios de Javé são outros: "não se impressione com sua aparência, nem***

***com sua grande estatura, porque não o escolhi. Deus não olha como o ho-***

***mem: o homem vê o rosto, mas Deus vê o coração"*** (v.7).

22.2. ***Deus não se engana pelas aparências e escolhe os últimos***, pois é a partir deles

que irá consolidar a justiça e o direito no meio do seu povo.

23. **Samuel entendeu a lição**. Tanto é verdade que não permitiu que se sentassem à

mesa para participar do sacrifício de comunhão até que o último não tivesse che-

gado (v. 11b). ***Deus escolhe os últimos***.

E nós, quais são nossas opções? Temos coragem de sentar à mesa do banquete

da vida enquanto os últimos estiverem ausentes e afastados dele?

## **2ª. Leitura: Ef 5, 8 - 14**

24. **Viver de acordo com a vocação a que fomos chamados**. Os capítulos 4-6 de

Efésios formam a parte exortativa da carta. ***Caracterizam-se pela insistência em***

***viver de acordo com a vocação a que fomos chamados***.

Os versículos escolhidos tem seu ponto de ligação no v. 14, um hino cristão pri-



mitivo que professa a fé em Cristo luz : "*Desperta ó tu que dormes; levanta-te dentre os mortos, e Cristo te iluminará*".

25. **Trevas x Luz**. A partir desse dado, Paulo mostra a **incompatibilidade entre as**

**trevas e a luz, entre o sono e o estar acordado, entre o segredo e a denúncia.**

**Pelo batismo os cristãos passaram das trevas para a luz. São luz enquanto perma-**

**necem no Senhor (v.8).** E Paulo mostra a repercussão dessa passagem: "**o fruto**

**da luz é toda espécie de bondade, justiça e verdade"** (v.9).

26. **Bondade - justiça - verdade**. Trata-se de três dimensões que abraçam toda a vida da

persona. Já no AT, particularmente nos profetas, **bondade - justiça-verdade eram a**

**síntese das relações justas e fraternas que traduziam na vida das pessoas o projeto de**

**Deus.** Essas três dimensões regem a vida da comunidade e as relações sociais.

Por isso, ser luz no Senhor pressupõe a rejeição e a denúncia das obras estéreis

da escuridão que envolve a sociedade *no egoísmo, na injustiça e na mentira.*

**Bondade - justiça - verdade x egoísmo - injustiça - mentira ! ... É questão de escolha !**

27. **Comunidade sempre confrontada com a luz de Cristo**. Isso não isenta a comuni-

dade da *autocrítica*, pois *ela se confronta - constantemente - com a luz que é*

*Cristo.* Paulo não pretende afirmar que os cristãos detêm o monopólio da ver-

*dade, justiça e bondade.* Nem afirma que o mundo pagão seja totalmente mau,

injusto e mentiroso. Contudo, *a sociedade* em que viviam os destinatários da

*carta era marcada por deuses viciados, isto é, ídolos disfarçados de deuses man-*

*tenedores da maldade, injustiça e mentira.* Com isso a maldade, injustiça e

mentira acabavam sendo cultuadas como bem.

28. **Iluminados por Cristo ... sempre!** A proposta do texto é, portanto, de denúncia

e desmascaramento desse sistema: "*Tudo o que é desmascarado é manifestado*

*pela luz*" (v.13). Os cristãos e a Igreja também tem disfarces. Urge, portanto,

levantar-se dentre os mortos e ser iluminados pelo Cristo (cf. v.14).

**Refletindo . . .**

1. **Domingo Laetare - domingo da alegria.** Assim como o penúltimo domingo do Advento é o quarto domingo da Quaresma, o domingo da alegria. "*Alegra-te, Jerusalém, porque tua salvação superará a tristeza*" é o canto de entrada que nos associa aos judeus que subiam em romaria a Jerusalém. O paramento litúrgico é de cor rosa (- pois sua origem coincide com a tradicional festa das rosas, na Itália -). Enchemo-nos de alegria com a renovação interior que a quaresma nos traz e que dá força para continuar o caminho.
2. **Iluminados por Cristo para uma Vida Nova.** A alegria, que a liturgia evoca, é a da luz de Cristo que iluminará os que vão receber o batismo na noite pascal. *Receber o banho no "Enviado" para receber nova visão. O batismo, na Igreja primitiva, era chamado de "iluminação": iluminados por Cristo para uma Vida Nova.*
3. **"Ungidos" e "marcados com um sinal".**
  - 3.1. A 1ª. leitura apresenta a unção do rei Davi por Samuel. Jesus é o novo Davi, o Messias, o unguido (com o Espírito) no batismo no rio Jordão. A unção nos lembra Cristo-Ungido-Messias (-Cristo, em grego, significa Ungido e em hebraico, Messias -), e, ao mesmo tempo, nossa unção batismal em Cristo.
  - 3.2. *Assim na liturgia batismal, o fiel é unguido em sinal de que ele é "Cristo com Cristo", membro do povo messiânico, luz que deve iluminar as trevas ao seu redor, unguido com Cristo para participar da missão do Cristo, profeta, sacerdote e rei.*
  - 3.3. Nossa missão de cristãos - hoje em dia - faz-nos sentir "**ungidos**", "**marcados com um sinal**" para alguma coisa? Não para sermos "**diferentes**", mas para sermos os renovadores, os que dão um sentido novo a esse mundo e a essa natureza.
4. **"Vai lavar-te na piscina do Enviado ... Foi... lavou-se... e voltou enxergando!"** (v.6). *O cego obedece a Palavra de Deus* (-para obedecer e seguir uma palavra é preciso interiorizá-la -), *tem plena confiança* (= fé) *naquele homem ENVIADO por Deus e realiza o que ele mandou* (-o "banho da regeneração"-). Então, ele recebe a luz dos olhos. O batismo é aqui evocado como unção e iluminação. ***Da fé nasce o milagre: voltou enxergando. Duas coisas importantes não podem passar despercebidas: a fé e a entrega total nas mãos e nas palavras daquele homem*** (- são elas que operam a maravilha de Deus -). ... *E não dá para esquecer que ele volta para agradecer.*

5. Qual a reação do cego? Volta deslumbrado com a visão que lhe fora devolvida por aquele homem **que ele vai professar PROFETA, ENVIADO DE DEUS E SENHOR**. ENQUANTO ISSO a multidão dos "curiosos" (- como sempre incrédula-) ficou fazendo conjecturas, perguntas e respostas. Acreditar mesmo que é bom, NADA!

**É preciso chegar perto do Senhor para deixar-se "iluminar" pela sua luz, para banir nossas escuridões** (... e coisas mais!). Quem não se encontra pessoalmente com o Senhor Jesus Ressuscitado (- que antes passou pela morte -) não consegue ver a "LUZ", a VIDA NOVA que brota da sua Palavra e que renova e plenifica a vida.

6. Encontrar-se com... ouvir... acolher... Para que aconteça a VIDA NOVA é preciso antes OUVIR a Palavra de Deus, depois ACOLHER e INTERIORIZÁ-LA, depois colocá-la em PRÁTICA. Se assim não for, nada acontece. **Encontrar-se com Jesus, ouvi-lo, acolhê-lo, ir lavar-se** (- limpar-se, esvaziar-se de si e de tudo o que não presta-) ... e aí, sim, acontece (acende-se) a Luz de Cristo que transforma e dá sentido novo e pleno à nossa vida. Bem-aventurados os puros de coração ... porque "verão" a Deus!

7. O batizado é o homem da luz. O sentido profundo de tudo isso é que o batizado deve ser uma testemunha da LUZ que recebeu. O cego de nascença nós dá o exemplo: ele testemunha o Cristo, com convicção e firmeza sempre crescente.

**O batizado é o homem da luz** (filho da luz, diz a Bíblia), **alguém que enxerga com clareza** (sabe o sentido das coisas e da vida) **e que anda na LUZ**. Pois a luz não é só para ser contemplada, mas para caminharmos nela, realizando as obras que ela nos permite enxergar e levar a termo. "Outrora éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor ... Desperta, tu que dormes, levanta-te dentre os mortos e Cristo te iluminará" (II leit.).

8. É preciso ver Deus em Jesus Cristo. Jesus abre os olhos ao cego de nascença pelas águas de Silóé (= Enviado). Jesus cura um cego, mas a cura só é completa na profissão de fé: **é preciso ver Deus em Jesus Cristo**.  
O presente evangelho  
- narra a cura (vv.1-7);  
- narra o amadurecimento da fé no confronto com a incredulidade e a repressão (vv.8-34),  
- e narra a autorrevelação de Cristo como resposta à busca do cego e à sua profissão de fé (vv.35-39).

9. A autorrevelação de Cristo é: "Eu sou a luz do mundo!" (8,12). O cego consegue ver esta luz e torna-se "filho da luz" (12,36). Os fariseus (que se diziam conhecedores da Lei e que viam) se recusam a ver a luz que veio ao mundo: eles são os verdadeiros cegos. Assim a luz se transforma, para eles, em julgamento e condenação. **Eles não querem fazer o que o cego fez: acreditar e aceitar Jesus Cristo!**

10. O mistério da liberdade humana! Fica sempre a liberdade de decisão e de escolha: ou com o cego ou com os fariseus. ... Não dá para ficar neutro!!!

11. **Alegria x dificuldades!** *A alegria da descoberta e do encontro com Cristo não elimina as dificuldades da vida. Mas crer em Jesus Cristo garante um sentido para a vida e força para a caminhada.*

As orações da liturgia de hoje nos ajudam.

- Ó Deus concedei ao povo cristão correr ao encontro das festas que se aproximam cheios de fervor e exultando de fé. (oração do dia).
- Ó Deus concedei-nos venerar com fé e oferecer pela redenção do mundo os dons que nos salvam e que vos apresentamos com alegria. (oração das oferendas).
- Deus iluminai nossos corações com o esplendor da vossa graça para pensarmos sempre o que vos agrada e amar-vos de todo coração. (oração final).
- Prefácio : Pelo mistério da encarnação, Jesus conduziu à luz da fé a humanidade que caminhava nas trevas. E elevou à dignidade de filhos os escravos do pecado, fazendo-os renascer das águas do batismo.

12. ***O Senhor é a Luz do mundo, quem o segue não anda nas trevas!***  
*Iluminai, Senhor, os nossos corações com o esplendor da vossa graça !*  
*O Senhor é o pastor que me conduz. Ele me guia no caminho mais seguro !*

Fontes: Bíblia de Jerusalém, Bíblia Peregrino, Dicionário Bíblico (Mckenzie), N. Comentário Bíblico S.Jerônimo AT- NT, Dicionário de Liturgia, Vida Pastoral, LITURGIA DOMINICAL (Konings), ROTEIROS HOMILÉTICOS (Bortolini).